

Mensagem 401

Paris, 31 de Outubro de 2020

Religiões -a armadilha dos Sistemas de Crenças

Depois de ter lido o livro “A Origem e Evolução do Islão”, do prof. Reza Aslan, a meditação foi a base desta Mensagem. O professor é um académico de História, sendo formado pela Universidade de Harvard e pela Universidade da Califórnia em Santa Bárbara.

E não se trata dum sumário do livro, mas sim a percepção interior do que surgiu após a sua leitura, acerca das semelhanças em todas as religiões e da armadilha, de que todas são essencialmente Sistemas de Crenças.

Todas as religiões, **sem excepção**, têm as seguintes coisas em comum:

Elas clamam ser revelações de “Deus” directamente ou para um ou vários “profetas”.

Elas clamam ser a **única** verdadeira revelação.

Elas insistem em que todos os crentes devem seguir as doutrinas dessa religião.

Quase todas elas têm adições subsequentes à/s escritura/s originais, que foram redigidas pelos chamados académicos/santos, ou que quer que lhes chamem nas diferentes religiões. Estas podem ser partes diferentes (mais de 100) na Bíblia, os vários *hadits* do Islão ou as várias *shrutis* do hinduísmo. Em cada caso, estas também clamam ser revelações directas de Deus.

Na verdade, este corpo já disse frequentemente, que a Bhagwat Gita é a expressão directa da Divindade. Isto é talvez, também, o condicionamento hindu deste corpo a falar.

A Divindade não tem nenhuma língua para falar. A palavra falada ou escrita é **sempre** a verbalização de Aquilo que está para além da verbalização. A Divindade é incognoscível. Não pode ser tocada, apesar de poder, na verdade, penetrar no nosso ser e “revelar”-Se como vacuidade, para além de todo o tempo e espaço (onde todas as coisas materiais, tais como a energia como a conhece-mos ou a matéria, estão sujeitas a mudança constante). E é a **tentativa de verbalizar** esta revelação que geralmente cria as religiões.

Os Sistemas de Crenças (religiões) também sofrem mudanças, porque não são Esse Inominável, Incognoscível. Deste modo, dependendo das gunas (características) dos humanos, onde estas crenças tiveram origem, algumas religiões tendem a criar seguidores mais violentos do que outras. E os interesses pessoais (que não estão interessados na religião) usam frequentemente essas características e tendências latentes nos seguidores dessas religiões para que os seus interesses sejam salvaguardados, através de actos de terrorismo, etc. Estes, por sua vez, levam a reacções de outros, em vez da resposta adequada. Infelizmente, as religiões têm seguidores. Os seguidores não podem ter a flor do Entendimento a florescer no seu corpo. E a não ser que este entendimento floresça no corpo de cada um, por e para si mesmo, só o seguidismo cego pode acontecer.

Talvez a verbalização mais aproximada da Divindade tenha sido feita pelo sábio Viassa, quando escreveu a Bhagawat Gita. E talvez **só** nesse sentido, talvez a Bhagawat Gita seja a revelação da Divindade. Mas, até aqui, há embelezamentos criados aqui e ali, com estórias de Ganesha relatando-a a Viassa para este a redigir e outras mais estórias. Os seres humanos não conseguem simplesmente largar as crenças. É assim que é a Psique Humana.

Nos tempos modernos, talvez esta verbalização tenha acontecido melhor no corpo de Jiddu

Krishnamurthy, que é muito querido para este corpo, e que era **completamente** descomprometido com **QUALQUER** religião seja ela qual fosse. E graças a Deus está disponível directamente da sua boca através de vários discursos gravados, devido a disponibilidade da tecnologia moderna.

Porque não existe nenhuma coisa chamada “Deus”! Somente Divindade – a percepção Holística livre de Divisão – a Divindade, exactamente no interior de cada ser humano – e está disponível através da Viagem-Interior ou do processo “Radha” (e não “Dhara” o exterior) da Kriya Yoga.

Jai Divindade Jai Krishna